

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Empresas ajustam produção para evitar cortes no setor de máquinas

Com menor intenção de compras na Agrishow e crédito travado, indústrias gaúchas tentam conter custos e preservar empregos

Claudio Medaglia

A desaceleração das vendas de máquinas agrícolas começou a produzir efeitos mais concretos dentro das fábricas gaúchas. Com queda nas negociações e maior cautela dos produtores rurais, empresas do setor passaram a reduzir jornadas, rever estoques e ajustar a produção para enfrentar o momento.

Gerente de Marketing da São José Industrial, Daniel Ribeiro afirma

que a empresa registrou queda de 32% nas intenções de negócios durante a Agrishow na comparação com a edição anterior. Segundo ele, os principais obstáculos foram a dificuldade de acesso a recursos financeiros e a baixa disposição de compra por parte dos produtores.

A empresa também encerrou 2025 com retração de 18% nos resultados em relação ao ano anterior. Apesar do cenário adverso, a empresa mantém como meta para 2026 repetir o faturamento de 2025.

Para enfrentar o momento de retração, a fabricante adotou medidas de contenção de custos e ajuste operacional. “Estamos trabalhando com jornada reduzida, quatro dias por semana, além de reduzir estoques de matéria-prima e produto acabado para tentar evitar redução de quadro”, afirma Ribeiro.

Segundo a vice-presidente do

Simers e da Semeato, Carolina Rosato, grandes fabricantes instalados no Estado também passaram a adotar lay-offs e ajustes produtivos. “Vemos muitas empresas de grande porte fazendo lay-off. Isso é um sinal muito ruim”, afirma.

Outro fator de pressão destacado pelo setor é a situação da cadeia leiteira gaúcha. Margens reduzidas, custos elevados e dificuldade de acesso ao crédito têm limitado a capacidade de investimento de pequenos produtores, especialmente ligados à agricultura familiar.

Além da cautela do produtor diante do cenário, o setor demonstra preocupação com a falta de definições operacionais sobre o Move Brasil, programa lançado pelo governo federal em abril de 2026. A iniciativa prevê R\$ 10 bilhões em crédito para renovação e modernização da frota agrícola.



MASSEY FERGUSSON/DIVULGAÇÃO/JC

Setor de tratores e máquinas agrícolas deverá ser o mais impactado

Embora o anúncio tenha sido recebido positivamente, empresas afirmam que faltam informações sobre critérios de acesso, taxas, prazos e operacionalização das linhas de financiamento. “Ainda não temos nenhum parâmetro estabelecido para enxergar o programa”, afirma Carolina.

Segundo ela, a ausência das definições dificulta o planejamento e reduz o impacto imediato da medida sobre o mercado. “Esses parâmetros precisam ser discutidos rapidamente para que a gente consiga

ter um segundo semestre com perspectiva mais positiva”, afirma.

A expectativa do setor é de que a regulamentação do programa e a divulgação do próximo Plano Safra possam ajudar a destravar investimentos e melhorar o ambiente de negócios no segundo semestre. Para a indústria, no entanto, não basta ampliar o volume de recursos disponíveis. “Precisamos entender o que vem e garantir que o produtor tenha acesso ao crédito. Não adianta existir o recurso e ele não chegar na ponta”, conclui Carolina.

**Sinduscon-RS.
Conectando,
construindo e
transformando.**

O Sinduscon-RS acredita que a verdadeira construção civil é feita por pessoas e para pessoas. Um setor que transcende os canteiros de obras para criar oportunidades, conectar cidades e promover qualidade de vida. Essa força industrial não apenas gera empregos, mas movimentada mais de 90 segmentos econômicos e ajuda a moldar cidades cada vez mais planejadas, acessíveis e sustentáveis. Esse é, na essência, o compromisso do Sinduscon-RS com o desenvolvimento do nosso Estado.